



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 66 — N.º 791 — 13 de Agosto de 1988

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 120\$00
E. estrangeiro (via aérea) 250\$00


PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

Fervor e simplicidade

Há da parte dos peregrinos estrangeiros que nos visitam, sobretudo europeus e norte-americanos, mas não só, um sentimento constante de simpatia, que acaba por intrigar e até embaraçar quem é responsável pela Pastoral do Santuário de Fátima. É que a gente não pode deixar de interrogar-se: Porquê? O que é que habitualmente se viverá em Fátima para que as pessoas saiam daqui não só satisfeitas, mas com evidente desejo de voltar? Ainda recentemente duas senhoras que todos os anos aqui passam alguns dias, e que vêm de muito longe, nos diziam: é tal o sentimento de alegria espiritual, que ao quinto ou sexto dia já começamos a sofrer as dores da partida e o desejo de voltar no ano seguinte. Como é normal, a gente procura indagar porquê. Mas a maioria das vezes a resposta nasce de uma maneira muito vaga, porque nem os próprios se sabem explicar. Dirão que apreciaram o carácter rústico da Cova da Iria, falarão nas casas dos videntes, no silêncio de Aljustrel, na simpatia dos peregrinos; contarão com frequência algum caso mais tocante que lhes aconteceu, elogiarão o facto de o comércio se manter relativamente afastado do lugar de oração, de modo a deixá-los «respirar» da pressão comercialista que sofrem noutros lugares semelhantes (que aliás não têm repugnância em citar), e dirão também frequentemente que as penitências e sobretudo a insistente oração do povo é que mais os comoveu. Mas aconteceu-nos procurarmos resumir tudo nalguma palavra mais certa, nalguma expressão mais completa, e nunca fomos capazes disso.

Será que a ajuda terá vindo do Senhor Presidente da República Italiana, que no passado dia 26 de Junho, depois de uma curtíssima visita ao Santuário, resumiu a sua impressão nas duas palavras que demos por título a este artigo? Em que terá estado para ele o FERVOR dos peregrinos, se lhe não foi possível passar senão uns momentos na Capelinha das Aparições, aliás enquanto se celebrava a Eucaristia dominical no altar do Recinto? De qualquer modo, não há dúvida de que coincide, neste termo, com muitas expressões de admiração ouvidas pelo mundo além. A oração pública, tantas vezes cantada, dos peregrinos que chegam ao Santuário; as noites de vigília, que alguns chegam a supor serem participadas por todos os peregrinos; a participação muito activa em certos momentos mais emocionantes, entre os quais a procissão do Adeus; as longas filas de espera para a recepção do sacramento da reconciliação; os pequenos grupos que sobem a meditar a pequena montanha dos Valinhos: tudo poderá contribuir para que o povo peregrino de Fátima apareça aos olhos, sobretudo dos estranhos, como um povo piedoso e mesmo fervoroso. Compete-nos a nós interrogar-nos sobre o que poderemos fazer para preservar e promover este CLIMA DE ORAÇÃO.

Quanto ao segundo termo do Presidente Cossiga, da Itália, não é menos embaraçosa a tarefa de quem se propõe descortinar-lhe o sentido, de modo a ajudar o seu desenvolvimento e preservação. Em que consiste essa SIMPLICIDADE, para ser tão notada e apreciada? Que necessidade terá dela o mundo contemporâneo, para que até os peregrinos mais «simples» se deixem enamorar deste clima que algumas vezes chamam explicitamente por este mesmo nome? Os filósofos diriam que é inútil a gente procurar definir em que consiste a simplicidade, porque só as coisas compostas se podem definir, e a simplicidade se opõe precisamente à composição? Mesmo assim, e deixando sempre salvaguardado que também aqui o grande segredo não está nas nossas mãos, convém que nos interroguemos, tanto os pastores a nível da vida interna do Santuário, como os peregrinos, os habitantes, as próprias autoridades locais e centrais, no que respeita à multiplicidade de elementos deles dependentes que poderão concorrer para construir ou destruir Fátima, no sentido dessa santa simplicidade que parece uma virtude incontestada nos nossos dias e tão desejada por muitos, saudosos do tempo em que eram também eles simples. A simplicidade será a pobreza? Estará ela na alma dos que não têm nada a esconder? Será a simplicidade a virtude que vence a hipocrisia e a mentira que hoje abundam em todas as classes?

Não nos restando espaço para continuarmos esta indagação, resta-nos porém o tempo para, em Fátima e fora de Fátima, abriremos as mãos e o coração diante do Anjo de Portugal e da Virgem Santa Maria para lhes pedirmos nos dêem sempre essas duas forças que fazem o encanto principal deste grande lugar de Fátima. FERVOR E SIMPLICIDADE.

P. LUCIANO GUERRA

Fátima e a Evangelização na Paróquia

Realizou-se em Fátima, no início de Julho, o II Colóquio Nacional de Paróquias, cujo tema foi a evangelização. Os participantes quiseram ter a delicadeza de convidar o Reitor do Santuário para um colóquio acerca do tema e da sua relação com os santuários, nomeadamente o de Fátima. Às vezes pode ter-se a impressão de que alguns párocos manifestam receio de que os santuários sirvam demasiado de refúgio a alguns dos seus paroquianos que preferem realizar a sua inserção na Igreja através de lugares menos exigentes em participação, e onde é menos provável verem-se sujeitos às reuniões que hoje se tornam obrigatórias nas paróquias para muitas das suas actividades,

como sobretudo os sacramentos do baptismo, do matrimónio, e mesmo da comunhão solene. Ainda recentemente, com efeito, e para corroborar a convicção de que nalguns casos há razões para ter medo, um casal se nos apresenta com dois dos seus filhos preparadinhos para a profissão de fé no Santuário. E é que nesse mesmo dia, à mesma hora, todos os companheiros e companheiras do casalito de irmãos fazia, na sua paróquia, a sua comunhão solene e profissão de fé! Os leitores lembrar-se-ão também ainda do caso polémico aqui evocado em que uma senhora pretendia que um capelão do Santuário lhe benzesse a sua aliança matrimonial, quando a realidade é que não estava casada pela Igreja.

ja. Não digamos nada dos pais que juram vingar-se dos seus párocos, com quem se põem mal por qualquer razão, procurando baptizar os seus filhos nalgum santuário bem conhecido, para a vingança ser mais clamorosa. Os casos são raros, mas são alguns.

Que obrigações serão então as dos Santuários, em dias como os nossos em que a Igreja assume a evangelização como a sua primeira tarefa, particularmente nesta velha Europa que a mesma Igreja não hesita em reconhecer como necessitando de ser reevangelizada? Deverão os sacerdotes dos santuários «mandar passear» essa espécie de peregrinos? Poderão acolhê-los de qualquer maneira,

CONTINUA NA 2.ª PÁGINA

Nossa Senhora Peregrina

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que, desde 1947, já percorreu quase todo o mundo, recomeçou as suas viagens em 1984.

Neste Ano Mariano têm sido praticamente ininterruptas as suas peregrinações.

Gostaríamos de dar aqui o relato pormenorizado de todas elas. Como isso não é possível, limitamo-nos a uma síntese.

Desde que regressou da Ilha Terceira, donde regressou em 10 de Abril deste ano de 1988, a Imagem Peregrina começou por visitar a vigiaria de Torres Vedras, desde 12 de Abril a 7 de Maio. Os ecos desta peregrinação chegaram até nós atra-

vés de folhetos e roteiros e também do jornal «Badaladas» que se publica naquela cidade, ao qual agradecemos o envio de todas as notícias publicadas sobre o assunto e uma magnífica retrospectiva das relações da vigiaria com Fátima, durante os quarenta anos de vida do jornal.

Estamos certos que Nossa Senhora, nesta sua veneranda imagem que visitou todas as paróquias da vigiaria e várias paróquias da Lourinhã e de Mafra, recolheu de toda a população visitada a resposta que se pedia num folheto largamente distribuído antes da peregrinação: «caminhar para Jesus, por

seu intermédio, pela sua mão, assumindo um maior compromisso de O amar e de O servir».

A Virgem Peregrina regressou ao Santuário em 7 de Maio, acompanhada por quase todos os párocos da vigiaria, e por um grandíssimo número de fiéis que se deslocaram a Fátima em autocarros e automóveis.

Em 7 de Maio, a imagem partiu para a igreja de Nossa Senhora de Fátima da cidade de Lisboa, que este ano completa precisamente 50 anos. Aí esteve até aos meados de Maio, em que visitou a igreja de Santa Maria de Belém, partindo de-

Continua na 3.ª página

Mensagem de Fátima em Semana de Estudos

A Mensagem de Fátima à Luz da Mariologia Actual foi o tema da semana de estudos mariológicos que decorreu no Centro Pastoral de Paulo VI, de 18 a 22 de Julho.

Onze grandes temas foram tratados ao longo dos trabalhos, tendo sido abordados diversos aspectos da mariologia, da teologia e da pastoral mais directamente relacionados com a mensagem e espiritualidade de Fátima.

Dos temas desta semana salientamos o trabalho apresentado por D. José Policarpo, bispo auxiliar de Lisboa, durante o qual expôs a fundamentação bíblico-teológica da fé da Igreja em Maria.

O Dr. Pina Ribeiro, no tema «Consagração à Virgem Maria, proposta espiritual para o nosso tempo», depois de buscar o sentido e o alcance da consagração a Maria à luz da Bíblia, da teologia e da história da Igreja, apontou Jesus Cristo

como a fonte e o modelo último de toda a consagração. Assim, a consagração a Maria significa a aproximação, pela sua mediação maternal e como ela, dessa fonte divina.

O valor redentor do sofrimento foi o tema desenvolvido durante os trabalhos da semana de estudos por D. Manuel Madureira Dias, bispo do Algarve, que no final da sua exposição, e relacionando o tema com Fátima, disse que os videntes entenderam na mensagem recebida de Maria a necessidade de viver o Evangelho do sofrimento, para a salvação e redenção do mundo.

Referência especial merece, ainda, a conferência de D. Horácio Cristino, bispo auxiliar de Lisboa, sobre «Mensagem de Fátima e Vida Apostólica».

D. Horácio Cristino deu particular relevo à homilia de João Paulo II feita aquando da visita ao Santuário de Fátima

e às passagens das «Memórias da Irmã Lúcia» que melhor revelam a necessidade do empenhamento apostólico de quem quer viver a mensagem de Fátima.

Perto de duas dezenas de horas de exposições doutrinárias, teológicas e pastorais, além do tempo dedicado às celebrações litúrgicas e ao diálogo, preencheram os trabalhos desta semana de estudos.

Mais de duas centenas e meia de participantes estiveram presentes.

A iniciativa desta semana de estudos coube aos Cruzados de Fátima. O Secretariado Nacional deste movimento fará, brevemente, a publicação dos trabalhos apresentados, iniciativa que pretende atingir mais e melhor, particularmente, os membros do movimento, cuja finalidade é a vivência e difusão da mensagem de Fátima.

A. G.



Querido Amiguinho,

As férias vão passando rapidamente e espero saberás dar em cada dia o testemunho (o exemplo) de uma vida de fé, quer na tua vida de piedade (Santa Missa ao domingo e orações de manhã e à noite), quer na tua vida de amor ao próximo, com algum acto de caridade (de ajuda).

Neste mês passa-se um grande acontecimento: o Santo Padre encerrará o Ano Mariano, na grande festa da Assunção de Nossa Senhora, no dia 15 de Agosto.

Que quer isto dizer? Lembra-te ainda quando teve início o ANO MARIANO? Foi no dia 8 de Junho do ano passado. Lembra-te do famoso TERÇO, rezado nos principais Santuários Marianos do mundo, orientado pelo Papa e transmitido pela televisão? Que nos queria lembrar com isso o Santo Padre?

Oh! Tantas coisas santas e maravilhosas da nossa Fé!

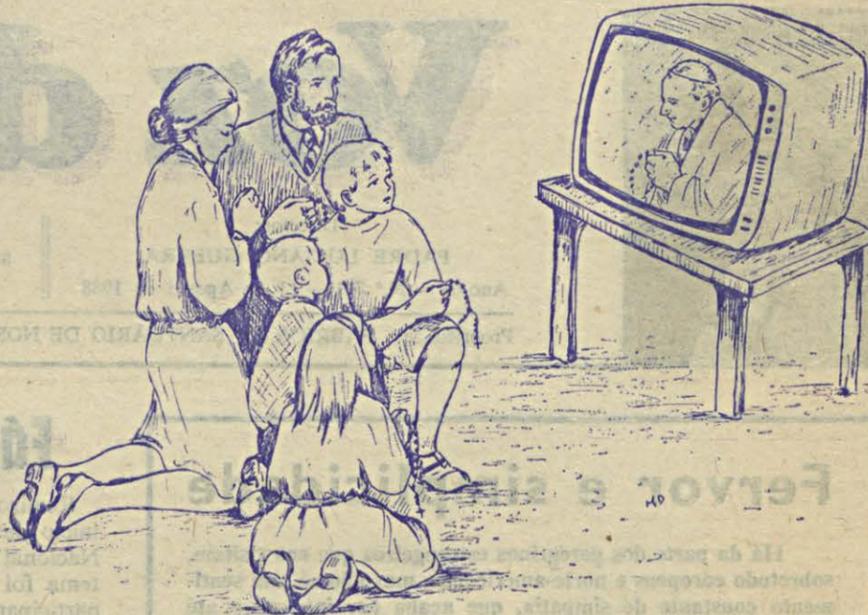
Nesta carta quero lembrar-te a ti, querido amiguinho, e também a mim própria, a Mãe que nos acompanha sempre.

A história dos primeiros cristãos (Act. 1, 14) conta-nos que Nossa Senhora vivia no meio deles: «E todos unidos pelo mesmo sentimento, entregavam-se assiduamente à oração, em companhia de algumas mulheres, entre as quais Maria, Mãe de Jesus...»

Foi sobre a cruz que Jesus nos deu Maria por Mãe: «Jesus ao ver Sua Mãe e junto dela o discípulo que Ele amava, disse a Sua Mãe: — Mulher, eis aí o teu Filho... Depois disse ao discípulo: — Eis aí a tua Mãe! E, desde aquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa» (Jo. 19, 26-27). O Concílio Vaticano II proclamou-a Mãe da Igreja. Pensa como se revela essa assistência maternal nas Aparições de Fátima, assim como em todas as intervenções da Santíssima Virgem, ao longo da História da Igreja.

Recordemos, por exemplo, quando os Pastorinhos foram surpreendidos pela Aparição e fixaram os olhos extasiados na doce Senhora que, com voz suavíssima, muito maternal, os tranquiliza: — «Não tenhais medo, Eu não vos faço mal». E sorri-lhes tristemente, como que a censurar-lhes esta falta de confiança n' Ela, a dulcíssima Mãe do Céu.

A Virgem de Fátima, nas suas aparições, intervém muitas vezes como boa Mãe,



para ensinar, orientar e guiar com ternura e firmeza os seus filhos: os pastorinhos. Mas também nós, como cristãos, somos seus filhos e com ela devemos aprender a tornar-nos semelhantes a Jesus.

Este Ano Mariano é o início da caminhada no Bem que devemos fazer para a Grande Festa de Jesus no ANO 2000: Cada mês, cada ano, deve fazer-nos progredir.

Maria, ensina-nos como se faz para ter a tua fé que dá certezas! Ensina-nos a «ler» na tua vida para aprender a «escrevê-la» na nossa. É a graça que te pedimos neste mês do encerramento do Ano Mariano.

Querido amiguinho, sê corajoso e confia na Mãe do Céu: Ela será a tua Mestreira.

IRMÃ GINA

UMA NOVA FERIDA NO CORAÇÃO DA MÃE

Em carta de 2 de Junho comunicava Monsenhor Lefèvre ao Santo Padre que não obstante «os colóquios e encontros com o Cardeal Ratzinger e os seus colaboradores como também os que se realizaram numa atmosfera de cordialidade e de caridade», estava na disposição de sagrar bispos no dia 30 seguinte.

Da resposta que a 9 de Junho, com paternal mansidão e bondade, lhe dirigiu João Paulo II, destacamos estas passagens:

«É com viva e profunda aflição que tomei conhecimento da sua carta de 2 de Junho... Convido-o ardentemente ao retorno, na humildade, à plena obediência ao Vigário de Cristo.

Não só o convido a isto, mas peço-lhe, pelas Chagas de Cristo nosso Redentor, em nome de Cristo, que, na vigília da Sua Paixão, ore pelos Seus discípulos, «para que todos sejam um só» (Jo. 17, 20).

A este pedido e a este convite junto a minha oração quotidiana a Maria, Mãe de Cristo.

Caro Irmão, não permita que o Ano dedicado, de um modo totalmente particular, à Mãe de Deus, traga uma nova ferida ao seu Coração de Mãe!»

A afirmação de que a sua desobediência causaria «UMA NOVA FERIDA AO CORAÇÃO DA MÃE» são uma confirmação dum dos pontos mais íntimos da Mensagem de Fátima.

Conhecia-se a compaixão pelos sofrimentos de Nossa Senhora na Paixão de Cristo, mediante, sobretudo, a de-

voção às suas dores, mas que Ela ainda hoje «sofre» eu, como diz João Paulo II, que as nossas faltas abrem «NOVA FERIDA AO SEU CORAÇÃO DE MÃE» é uma das «novidades» da Mensagem de Fátima. E, se os nossos pecados continuam a traspasar o seu Imaculado e Doloroso Coração, compreende-se que venha pedir consolação e desagravo.

Na segunda aparição, no dia 13 de Junho, viram os Pastorinhos «à frente da palma da mão direita de Nossa Senhora um coração cercado de espinhos que parecia estarem-lhe cravados. Compreendemos que era o Imaculado Coração de Maria ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação» (Irmã Lúcia).

Na visita seguinte, ensina-lhes a branca Senhora a seguinte jaculatória para repetirem «muitas vezes, em especial sempre que fizessem algum sacrifício: O Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e EM REPARAÇÃO PELOS PECADOS COMETIDOS CONTRA O IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA».

Este matiz reparador manifesta-se com maior incidência nas aparições cordimarianas à Irmã Lúcia, em Pontevedra e Tuy, na Espanha.

Na primeira destas visitas, Jesus, que Se mostra numa nuvem luminosa junto de Sua Mãe, suplica: «TEM PENA do Coração de tua Santíssima Mãe, que está coberto de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos Lhe cravam, sem haver quem faça

um ACTO DE REPARAÇÃO para Lhos tirar».

Em seguida, repete Nossa Senhora quase as mesmas palavras: «Olha, minha filha, o meu Coração cercado de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos me cravam com blasfémias e ingratidões. Tu, ao menos, procura CONSOLAR-ME».

Tendo Nossa Senhora pedido comunhões para desagravar o seu Imaculado Coração, a Jacinta, a quem tal graça não era concedida, suspirava tristemente: «Tenho tanta pena de não poder comungar em REPARAÇÃO dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria».

Multiplicava então os sacrifícios para desagravar o Coração de Nossa Senhora. Quando Lúcia a vai visitar ao hospital de Vila Nova de Ourém e lhe pergunta se sofre muito, responde: «Sofro, sim, mas ofereço tudo pela conversão dos pecadores e para REPARAR o Imaculado Coração de Maria».

Quando o Francisco se encontra às portas da morte, pede-lhe para, ao chegar ao Céu, dizer a Jesus que está pronta a «sofrer tudo pela conversão dos pecadores e para REPARAR o Coração Imaculado de Maria».

Relembrando a palavra do Santo Padre, não abramos com os nossos pecados uma «NOVA FERIDA» no Coração de Nossa Mãe, desagravemo-lo antes pelas faltas de tantos homens ingratos.

P.º FERNANDO LEITE

Peregrinos Polacos em Fátima

Centena e meia de peregrinos polacos participaram numa experiência inédita de intercâmbio religioso entre o santuário de Fátima e o santuário de Czestochowa, na Polónia.

Esta peregrinação foi inicialmente sugerida pelos responsáveis daquele santuário polaco. Face às dificuldades económicas que se fazem sentir actualmente na Polónia, a vinda de peregrinos polacos estaria dependente da colaboração que o santuário de Fátima pudesse facilitar.

Assim, uma agência de viagens de Fátima ligada ao turismo religioso organizou uma peregrinação a Czestochowa que decorrerá ao mesmo tempo que a peregrinação dos polacos. O voo «charter» partiu de Portugal no dia 18, segunda-feira, levando os peregrinos portugueses, e regressou trazendo os polacos. No dia 25 levou os polacos, regressando com os portugueses.

Por seu lado, o Santuário de Fátima possibilitou gratuitamente aos peregrinos polacos o alojamento e a alimentação durante a sua estadia em Fátima.

Assinalar de modo particular o Ano Mariano foi o objectivo principal destas duas peregrinações.

O santuário de Czestochowa tem, em Fátima, uma importância singular, não só por ser uma expressão muito forte da devoção mariana do povo polaco mas também pela importância que ganhou para grande número de cristãos pela devoção do Papa João Paulo II para com a Virgem Negra.

Também a devoção a Nossa Senhora de Fátima está largamente espalhada por toda a Polónia, e é relativamente elevado o número de peregrinos polacos que visitam o santuário de Fátima.

Fátima e a Evangelização na Paróquia

(Continuação da 1.ª página)

sem de qualquer modo os reenviarem à paróquia que é a sua igreja normal? E poderão os santuários fazer o que não conseguem os párocos? Será que a um cristão, que na paróquia tem todas as semanas uma missa dominical e várias outras ocasiões de ser evangelizado ao longo do ano, deverão os santuários evangelizar muito melhor nas poucas horas que lá passam, de longe em longe? Se há tanta gente que saiu deseducada de escolas onde passou milhares e milhares de horas para se educar, conseguirão os santuários mudar-lhe o coração de um momento para o outro? E se tantos párocos nunca conseguiram que tantos dos seus paróquianos fizessem nada na sua paróquia, vai o Santuário ser obrigado a conseguir isso du-

rante uma peregrinação?

Mas, por outro lado, se o santuário não fizer nada disso que dele alguns podem esperar, para que serve a graça própria do santuário? Em que consiste a conversão e mudança de vida que Nossa Senhora pede em todas as suas aparições, e vem a ser a medula do próprio Evangelho, que permanece o Livro a ser mais recordado nos espaços dos santuários? E não haverá direito a esperar que a graça da inserção na Igreja, neste caso através da paróquia, seja uma das mais necessárias ao peregrino? Ou alguém pode hoje pretender conduzir um cristão do princípio ao fim da sua vida sem o inserir numa estrutura paroquial?

Estas perguntas não ficam aí só para ver que o assunto é complexo. E no colóquio dessa noite, sem dramatizar, sem tam-

bém subestimar os problemas, procurámos ver que, na fidelidade ao próprio carisma de lugares de passagem, podem e devem, e conseguem, os santuários colaborar para que a vida paroquial se desenvolva segundo os princípios da comunhão e da participação que a todos os cristãos incumbe dentro das estruturas deste Corpo Místico que é a Igreja, sempre em construção no interior dessa unidade básica que é a paróquia.

E também se viu que a tarefa será tanto mais fácil quanto mais a paróquia estiver aberta a sair de si mesma, em peregrinação aos lugares altos, para aí se abrir a essa graça misteriosa que na Bíblia o Senhor tantas vezes concede só a quem foi capaz de O procurar na montanha ou no deserto.

L. G.

Fátima tem novo Museu

«Fátima 1917 — Aparições» é a denominação de um novo museu inaugurado em Fátima, no passado dia 30 de Junho.

Situado a pouco mais de 200 metros do Santuário, o novo museu pretende «dar uma visão do que aconteceu em Fátima, através do espectáculo de luz, som e efeitos especiais» — segundo os responsáveis da empresa proprietária.

Ocupa um espaço aproximado de 350 metros quadrados e está dividido em sete áreas de exposição, separadas por divisórias com isolamento acústico.

Trinta e uma pequenas estátuas, executadas com materiais sintéticos e revestidas com trajes tradicionais da região, estão dispostas ao longo das várias cenas.

Ao entrar nesta casa, o visitante depara com um espaço totalmente escuro. Acendem-se depois os focos da primeira cena, vindo a seguir um ambiente sonoro, durante o qual se narra a primeira aparição do Anjo aos pastorinhos.

Acabada a narração, volta-se ao escuro, e logo se ilumina a cena seguinte. Este esquema repete-se ao longo das sete cenas.

Particularmente bem trabalhada é a cena em que se narra a terceira Apari-

ção da Virgem (Julho de 1917), embora imbuída de uma forte carga dramática na representação do inferno.

Segundo Nazareno do Carmo, um dos sócios da empresa proprietária, a «ideia deste museu surgiu como necessidade de rentabilizar um espaço inicialmente destinado a um cinema».

«Procurou sublinhar-se mais a ideia de espectáculo, o que torna esta iniciativa a primeira do género no nosso país», segundo o mesmo responsável.

O bispo de Leiria-Fátima D. Alberto Cosme do Amaral, que presidiu à inauguração, felicitou os responsáveis do novo museu, chamando, no entanto, a atenção para o perigo de Fátima se tornar apenas um centro turístico. «No dia em que Fátima for prevalentemente um centro turístico, nesse momento Fátima deixará de ser Fátima e nós seremos abandonados por esses milhões de peregrinos que vêm de todas as nações e de todos os continentes», disse o sr. bispo.

O novo museu orçou em 150 mil contos. Já está aberto ao público, e a entrada custa 250\$00.

Saliente-se, finalmente, a excelente qualidade do texto que, baseado na bibliografia fatimista, narra, de modo interessante e conciso, a história das aparições.

ANO MARIANO 1987-1988

Nossa Senhora Peregrina

Notícias

do Santuário

(Continuação da 1.ª página)

pois para a paróquia de Colares, no dia 22 do mesmo mês.

Esta paróquia, que, em 14 e 15 de Maio, fizera a sua peregrinação a Fátima, recebeu a Virgem Santíssima durante uma semana, ocasião não só para o afervoramento na devoção mariana, como também para uma resposta mais consciente ao apelo de Maria que já vem das bodas de Caná: «Fazei tudo o que ele vos disser».

A imagem regressou ao Santuário, no dia 28 de Maio, acompanhada de numerosos paroquianos não só de Colares, como também de Nossa Senhora de Fátima e Santa Maria de Belém, de Lisboa.

Seguiu, ainda nesse dia, para o Carmelo de S. José, na Cova da Iria, onde esteve até ao dia 30 de Maio à noite, em que foi conduzida em solene procissão de

velas, para a Capelinha.

No dia 6 de Junho, partiu para mais uma longa viagem pela América do Sul. Começando pela Argentina, onde visitará 21 dioceses, donde já nos chegaram ecos da extraordinária recepção que lhe tem sido feita, a Virgem Peregrina rumará, em 15 de Agosto, para o Brasil, a começar por Salvador, e percorrendo mais algumas dioceses brasileiras.

Para o próximo ano, já estão programadas novas visitas à diocese de Angra do Heroísmo e à paróquia de Monte Redondo da diocese de Leiria-Fátima, que completará então o 4.º centenário da sua fundação.

Entretanto, mais três imagens procedentes do Santuário têm estado também em peregrinação neste Ano Mariano.

A segunda imagem peregrina, que há cerca de 10 anos regressou do Brasil, e percorreu, du-

rante sete anos, o arceprelado de Guimarães, já visitou, neste Ano Mariano, o arceprelado de Celorico da Beira, da diocese da Guarda, tendo seguido em Maio passado para o de Gouveia, donde, em Outubro, continuará pelo de Manteigas e daí por diante por todo o resto da diocese da Guarda.

Outras duas imagens têm visitado algumas paróquias da diocese de Leiria-Fátima.

Uma delas percorreu, desde Janeiro deste ano, a vigiaria das Colmeias e as paróquias de Regueira de Pontes, Azoia e Barosa, regressando ao Santuário no princípio do mês de Julho.

A quarta imagem, saída do Santuário, no dia 30 de Abril, já visitou as paróquias da vigiaria de Monte Real e a paróquia dos Pousos que a acompanhou de regresso a Fátima, também no dia 3 de Julho.

L. C.

Dois dias em Salermo

A convite dos Grupos de Oração, que têm como patrono o Padre Pio de Pietralcina, o Reitor do Santuário de Fátima deslocou-se a Salermo nos passados dias 25 e 26 de Junho para algumas celebrações em louvor de Nossa Senhora de Fátima. Tanto no sábado como no domingo esteve presente o Senhor Arcebispo, que convidou publicamente a cidade para esses actos. Alguns impedimentos de última hora terão contribuído para que a visita, em lugar de uma manifestação de massas, semelhante a outras que Nossa Senhora de Fátima aí provocou, por ocasião das suas duas grandes peregrinações na Itália, se convertesse em encontros muito simples cujo efeito terá sido menos espectacular, mas talvez

não menos profundo. Para além de duas solenes celebrações, pôde o Reitor do Santuário visitar a cadeia pública, onde celebrou a Eucaristia para mais de uma centena de presos, quase todos jovens, digamos que entre os vinte e os quarenta anos, e também quase todos condenados por envolvimento em tráfico e uso de droga. Na segunda-feira, por cuidado e com a presença do Senhor Arcebispo, o Reitor falou a cerca de uma centena de sacerdotes da arquidiocese, que faziam nessa manhã a sua recollecção mensal. De tudo foi feita uma vídeo-cassete a qual, segundo informações chegadas posteriormente, foi passada pelo menos cinco vezes, na estação de TV que é propriedade da Arquidiocese.

A ideia desta visita nasceu no coração de algumas pessoas que, através da Agência Trascontinental Barbirotti, há cerca de uma dúzia de anos promove em Fátima, todos os anos, uma semana inteira de espiritualidade, sobre a mensagem. A todos quantos colaboraram para esta visita, o nosso muito obrigado, com uma oração a Nossa Senhora de Fátima para que não deixe de continuar naquela bela cidade e arquidiocese do Mar Tirreno a manifestação esplendorosa do seu carinho materno, certos de que a Itália terá ainda um papel muito importante a desempenhar no futuro da Europa cristã.

P.º LUCIANO GUERRA

No final do Ano Mariano

1. Tanto quanto me foi possível saber, os diocesanos de Leiria-Fátima corresponderam aos apelos do Santo Padre, concretizados e corroborados por Carta Pastoral do Bispo, com a data de 15 de Agosto de 1987.

Para lá de acções a nível de paróquias e vigiarias, não faltaram iniciativas de diversos grupos, nem mesmo de pessoas individuais. Peregrinações, círculos de estudos sobre temas marianos, maior frequência dos sacramentos da Penitência e Eucaristia, celebrações marianas, intensificação da devoção do terço, construção de nichos em honra de Nossa Senhora, e tantas outras manifestações de amor filial para com a Mãe da Igreja, Mãe de todos os homens.

O Bispo a todos agradece, e pede à Virgem Santa Mãe de Deus, Padroeira Principal da Diocese, que a todos recompense e abençoe.

2. No próximo dia 15, em

união com o Santo Padre, vamos encerrar este Ano Mariano, portador de tantas graças e dons. Confio ao espírito de criatividade dos responsáveis de comunidades a melhor maneira de celebrar o encerramento. Não deixem esses responsáveis de promover alguma celebração especial com esta finalidade, que pode ser a Missa mais concorrida da comunidade ou, se for o caso, alguma outra celebração, mais estritamente mariana. O importante é celebrar este dia em comunhão com a Igreja universal, que encontra na pessoa do Papa a sua mais alta expressão, e em comunhão com a Igreja Particular, na qual o Bispo é também sinal e garantia dessa mesma comunhão.

(...)

O encerramento do Ano Mariano será celebrado ainda no Santuário da Fátima, na Missa das 11 h, presidida pelo Sr. Bispo Coadjutor. Deste modo, oferece-se aos diocesanos de Leiria-Fátima maior facilidade

de viver este dia verdadeiramente histórico na vida da Igreja.

3. Digo verdadeiramente histórico, porque ele não pode passar em vão na nossa vida. Afinal, não encerramos nada. Pelo contrário recomeçaremos a nossa caminhada com maior empenho de fidelidade à vocação cristã, fidelidade de que Maria é modelo perfeito, ao viver, em todas as suas consequências, o seu *sim* ao designio salvífico da Trindade.

É o momento de levarmos ao concreto da vida quotidiana tudo quanto o Senhor foi dizendo ao longo deste Ano e nós fomos meditando como Maria e com Maria na intimidade do nosso coração.

Leiria, 29 de Julho de 1988

† ALBERTO COSME DO AMARAL

PEREGRINAÇÃO DE JULHO — A peregrinação de Julho ao Santuário de Fátima foi presidida por D. Joaquim Gonçalves, bispo coadjutor de Vila Real. «Com Maria venceremos a noite da fé» foi o tema da peregrinação.

«Numa época preocupada com as realidades terrestres, o compromisso do crente é essencial (...). O mundo é para ele lugar de missão. Tem a certeza da presença de Deus e essa certeza inspira-lhe o amor às organizações do mundo, do trabalho, da cultura, da economia, da vida política», disse D. Joaquim, na homilia da missa do dia 13, em que deu relevo ao tema da peregrinação.

Esta peregrinação registou uma presença elevada de peregrinos de nacionalidade estrangeira — 28 grupos que contactaram os serviços do Santuário, com um total próximo dos dois mil —, relativamente ao total de peregrinos, cerca de 40.000. Entretanto, a secção de acolhimento a peregrinos a pé cedeu alojamento a 186 peregrinos e forneceu 712 refeições.

No final da peregrinação, foram benzidas algumas imagens de Nossa Senhora de Fátima e 50 terços comemorativos dos 70 anos das Aparições e do Ano Mariano, que o Reitor do Santuário ofereceu ao grupo de jovens açorianos que fizeram um retiro espiritual, na Casa de Nossa Senhora do Carmo, de 5 a 14 de Julho.

Entre os peregrinos portugueses registou-se um numeroso grupo de pescadores de Peniche que, desde há vários anos, realizam esta peregrinação promovida pelo Clube Stella Maris daquela localidade.

COLÓQUIO DE PARÓQUIAS — «Paróquia e Evangelização» foi o tema do segundo Colóquio Nacional de Paróquias que, de 4 a 7 de Julho, reuniu no Santuário de Fátima mais de uma centena de representantes de paróquias de 17 dioceses de Portugal.

O apelo que a paróquia «não pode esquecer a sua vocação de lugar de mediação entre a Igreja e o mundo», pelo que se deverá «comprometer solidariamente com as necessidades dos homens, designadamente dos mais pobres», foi um dos pontos realçados no final dos trabalhos deste encontro.

A paróquia deverá tornar-se, cada vez mais, segundo as conclusões do colóquio, o sinal ou «sacramento da unidade dos homens com Deus e entre si» onde todos — «padres, religiosos e leigos» — deverão desenvolver a «participação na evangelização».

Este apelo à participação de «todos os agentes da pastoral» na evangelização da paróquia surge como desafio dos congressistas à verificação de que esta estrutura «aparece, de um modo geral, configurada por uma pastoral de assistência, mais apta a responder aos pedidos de sacramento e serviços religiosos». Pedidos esses que «nem sempre se situam ao nível da fé».

PROFISSÃO DE FÉ — As crianças de Fátima fizeram a sua profissão de Fé, na tarde do dia 9 de Julho, na Capelinha das Aparições, que foi seguida da missa, na Basílica. Na mesma ocasião 12 crianças receberam a primeira comunhão.

Segundo o pároco de Fátima, P.º Manuel António Henriques, o facto de «estarmos a celebrar o Ano Mariano e, de acordo com a encíclica Redemptoris Mater, a presença de Maria se manifestar mais intensamente nos santuários que Lhe são dedicados», foi o motivo da realização da profissão de fé no Santuário e não na igreja paroquial, como era hábito.

O pároco de Fátima considerou ainda esta celebração «um momento importante na caminhada de felicidade da fé, na companhia de Maria».

«UM DIA EM PEREGRINAÇÃO» — O programa «Um dia em peregrinação no Santuário» teve início no dia 15 de Julho e vai prolongar-se até 15 de Setembro. Ajudar os peregrinos a conhecer melhor o Santuário e a sua mensagem e, ao mesmo tempo, ajudá-los a passar um dia de peregrinação são os objectivos deste programa de férias no Santuário de Fátima.

O programa tem início às 10.15, com a saudação a Nossa Senhora, na Capelinha; seguem-se, às 10.30, visita guiada à Basílica, às 11, visita guiada ao Santuário, às 12, terço, seguido da Missa às 12.30, na Capelinha das Aparições.

De tarde, recomeça às 15 com a projecção de um áudio-visual sobre Fátima e termina com a visita guiada aos Valinhos, Aljustrel e Loca do Anjo, em autocarro, às 16.15.

Este programa realiza-se no Santuário, nos dias úteis.

ACOLHIMENTO AOS PEREGRINOS — A presença de equipas de jovens às entradas do Santuário é para prestar um melhor acolhimento e ajudar os peregrinos a entrarem, o mais possível, em espírito de oração, no Santuário.

De 15 de Julho a 15 de Setembro vão colaborar neste acolhimento mais de 40 jovens, repartidos por quatro grupos.

RESPONSÁVEIS DAS AULAS DE RELIGIÃO E MORAL — Reuniram-se em Fátima, de 13 a 16 de Julho, cerca de meia centena de responsáveis pela dinamização das aulas de Religião e Moral nas escolas do ensino primário. Tratou-se do encontro nacional das equipas diocesanas com a equipa nacional responsável por este sector.

Segundo a professora Maria Eugénia de Jesus, «tratou-se de um espaço de partilha das experiências já realizadas e de reflexão sobre as estruturas de apoio e esquemas de formação para as aulas de Religião e Moral no ensino primário».

Maria Eugénia de Jesus, responsável da equipa nacional pela coordenação das aulas de religião e moral nas dioceses do Algarve, Beja e Évora, disse, no final dos trabalhos, que «um novo programa para o 3.º ano vai ser lançado, este ano» e salientou o «interesse e a participação dos professores presentes neste encontro».

EXPOSIÇÃO DE PINTURA — Durante o mês de Agosto, está patente na sala do Turismo de Fátima uma exposição de pintura com trabalhos de temática relacionada com o Santuário, aparições, vida dos pastorinhos e outras.

Esta exposição pretende assinalar a celebração do Ano Mariano, cujo encerramento será no dia 15 deste mês.

Espera-se reunir na exposição os trabalhos artísticos de muitos autores (religiosos, pintores e arquitectos), numa demonstração de arte, cultura e espírito fatimista.

CARIMBO ESPECIAL — Vai ser posto um carimbo especial na correspondência que for entregue num posto de correio que, no dia 15 de Agosto, vai estar aberto no Santuário de Fátima.

Os peregrinos, e os filatelistas, em especial, poderão apresentar ali, entre as 9 e as 19 horas, as cartas, postais ou outros documentos para serem carimbados com este carimbo que pretende assinalar o encerramento do Ano Mariano.

O Santuário editou sobrescritos comemorativos para esta data, que estarão à disposição do público. Poderão ser requisitados, pelo correio, para o Serviço de Estudos e Difusão/Santuário de Fátima.

FAMÍLIA ESPIRITANA E LIAMISTA — Cerca de 10.000 peregrinos participaram na peregrinação ao Santuário de Fátima, nos dias 2 e 3 de Julho, da família espiritana e liamista. Durante esta peregrinação, que teve como lema «Com Maria, Missionários de um tempo novo», foram postas em relevo as temáticas relativas à celebração do Ano Mariano e a dimensão missionária da Igreja.

A Missa de encerramento da peregrinação foi presidida por D. Francisco Nunes Teixeira, bispo emérito de Quelimane.

Movimento dos Cruzados de Fátima

No encerramento da Semana de Estudos

Peregrinação Nacional a Fátima

Uma síntese pelo Director do Movimento

Agradeço jubilosamente a todos quantos tornaram possível esta semana, subordinada ao tema geral «A Mensagem de Fátima à Luz da Mariologia Actual»: Secretariado Nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima, que a promoveu, aos professores e numerosos alunos, que a tornaram realidade viva e gratificante, à custa de tantos sacrifícios. E ainda bem. Pois as coisas valem pelo que exigem!

Ao longo da semana passou diante de nós toda a história da Salvação, vétero e neo-testamentária, continuada na vida da Igreja através do tempo e do espaço. Essa história tem em Fátima um dos pontos culminantes, pois recapitula em si toda essa história e projecta-a para os séculos futuros até à perusia, até à consumação do Reino.

Adoramos a Deus na Revelação: Uno na Essência e Trino nas Pessoas, o Deus Amor que extrava-se de Si próprio e Se comunica aos homens. A Mensagem de Fátima é, antes de mais, teocêntrica, trinitária, num século em que Deus não conta para nada, na inteligência e no coração dos homens.

Contemplemos longamente o mistério de Maria no mistério de Cristo e da Igreja, isto é, a fé da Igreja em Maria e a fé de Maria modelo da fé da Igreja à luz da Bíblia, da Tradição e do Magistério. Esta fé está longe daquela fé que consistisse numa adesão abstracta da inteligência às Verdades reveladas, ela é sim uma rendição total do nosso ser, de toda a nossa personalidade, de todo o nosso agir e existir, à vontade salvífica da Trindade.

Esta fé, assim entendida, tem a sua expressão máxima na Consagração, cuja teologia foi aqui aprofundada devidamente. Eu acrescentaria ao que foi dito que o simples fiel, por força do seu baptismo, pode consagrar em certo sentido, na medida em que participa do múnus sacerdotal, profético e real de Jesus Cristo (cfr. L.G. n.º 31). Se o fiel pode, juntamente com o sacerdote, oferecer Cristo ao Pai, se ele pode oferecer-se como hóstia agradável ao Pai em Jesus Cristo, é tarefa sua realizar a consagração do mundo, orientar para Deus todas as realidades terrenas e temporais (cfr. *ibid.*). Como não poderá ele consagrar a Deus outra pessoa, pelo menos no sentido de confiar alguém à intercessão mediadora de Nossa Senhora?

A nossa reflexão debruçou-se em seguida sobre o valor redentor do sofrimento. O sofrimento humano ilumina-se na consideração do sofrimento redentor de Jesus. Mas ele situa-se sempre na zona do mistério, até ao momento em que «na tua luz veremos a luz» (J. 36, 10) João Paulo II falou-nos do Evangelho do sofrimento. E no meu espírito, surgiu o pensamento de que seria mais feliz, talvez falar da pastoral do sofrimento em vez de pastoral dos doentes. Isto não seria diminuir

de maneira nenhuma o carinho a dispensar aos irmãos doentes por parte dos médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde. Pelo contrário, para aliviar os valores humanos faremos tudo o que é possível e licito.

Mas em vez de falarmos, em acento tónico, na «humanização da doença» será porventura mais eficaz falar de divinização do sofrimento. É que o sofrimento é inseparável da vida humana. O Papa situa-o mesmo no Coração da Trindade e Jesus Cristo redimiu o próprio sofrimento. Esta ideia ajudar-nos-ia ainda a alargar o horizonte da pastoral do doente que pode fixar-se, senão exclusivamente no doente físico, quando a verdade é que o sofrimento moral atinge o ser humano na sua maior profundidade.

Subjacente ao nosso estudo esteve sempre a Mensagem de Fátima, a encíclica *Redemptoris Mater*. Verificámos, mais uma vez, que a Mensagem está em perfeita consonância com a Palavra revelada e a Tradição da Igreja, interpretadas, uma e outra, autenticamente, pelo Magistério vivo da Igreja que está no Papa e nos Bispos em comunhão com ele.

harmonia com os ensinamentos conciliares que fazem da Eucaristia a fonte, a raiz, o cume e ponto de partida e chegada de toda a vida cristã.

Pudemos ainda debruçar-nos sobre a família, célula base da Igreja e da sociedade, hoje objecto de ataques organizados e sistemáticos. Fátima pretende salvar a família, condição de salvação para a humanidade.

Fátima impele-nos a percorrer os caminhos vastos do apostolado cristão, a tornar divinos todos os caminhos da Terra, a tornar Deus presente na terra dos homens, a antecipar o Reino futuro.

A semana foi tempo forte de oração. Entrámos na intimidade de Maria. Por Ela vivemos na intimidade de Jesus. Apaixonados de Maria, tornamo-nos apaixonados de Jesus, apaixonados da Trindade, que por amor estabeleceu morada dentro de nós.

Não posso deixar de sublinhar com alegria e gratidão a presença dinâmica dos jovens. Reafirmo a minha confiança no sector juvenil do M.C.F.. Ele é garantia da continuidade. O Movimento não pode terminar com a nossa geração de adultos. Vede

DÊMOS A NOSSA MERENDA AOS POBRESINHOS

O testemunho dos três primeiros apóstolos da Senhora da Mensagem, Francisco, Jacinta e Lúcia, está a ecoar nos corações generosos dos seus continuadores — os Cruzados de Fátima.

Para os que ainda não estão dentro do assunto, esclarecemos que o Movimento dos Cruzados de Fátima está a programar um trabalho apostólico de assistência aos peregrinos a pé e para alcançar os seus objectivos necessita-se de adquirir: uma carrinha de 9 lugares que servirá também de ambulância para doentes; 12 tendas para acolhimento e tratamento de peregrinos ao longo dos caminhos de Fátima; medicamentos, etc..

Neste momento já nos chegaram mais os seguintes donativos:

Secretariado diocesano de Coimbra	27.760000
Anónimo de Bragança	1.000\$00
Cruzados de S. Pedro da Cova	5.000\$00
Colecta numa camioneta de cruzados, por iniciativa da senhora D. Ana Coelho Lourenço, de Lamego	13.249\$00

O nosso sincero obrigado. Que Nossa Senhora acrescente o que ficou e desperte noutros corações novas generosidades.

P.º ANTUNES

Verificámos que a conversão não é de um momento mas de toda a vida, porque é abertura à palavra do Senhor: «Sede perfeitos como o Pai Celeste... (Mat. 5, 48). É vocação à santidade universal na Igreja». O exemplo dos pastorinhos inquietou-nos, interpela-nos, não nos deixa descansados na nossa mediocridade. Estou convencido de que o Papa deseja beatificá-los. Há que rezar, há que sacrificar-se para que se apresse a chegada dessa hora de glorificação dos Servos de Deus.

Aqui nos apareceu, durante a semana, a Eucaristia como centro da Mensagem, em perfeita

como teria sido pobre a nossa semana sem a sua presença activa e dinâmica. Os jovens, por sua vez, terão muito que aprender dos adultos. Unir o passado ao presente, na perspectiva de um futuro melhor.

A semana vai começar. O conhecimento maior vai converter-se em amor maior.

Afinal, só o amor conta, porque Deus é amor. Reformulo o voto do início: A semana pode abrir uma clareira de eternidade sobre a fugacidade do tempo, com Maria, estrela de todas as manhãs de Deus.

D. ALBERTO C. DO AMARAL

Realizou-se, nos dias 9 e 10 de Julho, a peregrinação nacional do Movimento ao Santuário de Fátima. Este ano foi mais reduzido o número de peregrinos, devido certamente à grande participação na Peregrinação Nacional do Ano Mariano, que encerrou o Congresso dos Leigos, a outras peregrinações organizadas por diversas paróquias, etc. No entanto, quase todas as dioceses se fizeram representar, com mais ou menos cruzados.

Na tarde do primeiro dia, os cruzados peregrinos concentraram-se junto à Cruz Alta, com o dístico da própria diocese, e dali desfilaram para a Capelinha onde se iniciou a peregrinação com a «saudação» do Sr. Bispo de Leiria-Fátima, Director Nacional do Movimento. Seguiu-se o encontro no Centro de Pastoral Paulo VI, que teve o seguinte programa:

Chamada das dioceses; apresentação de boas-vindas pelo Presidente Nacional; palavra do Director Nacional, D. Alberto Cosme do Amaral; breve exposição das actividades do Secretariado Nacional; autos: «o voo do beija-flor» pelos jovens de Faro, e «os Santuários Marianos na Arquidiocese de Évora» pelas alunas do Colégio das Salesianas de Vendas Novas. Estas representações foram muito aplaudidas.

Por falta de tempo, não foi possível dar seguimento aos restantes números do programa.

Anoite de vigília, que se iniciou com a Eucaristia presidida por D. Serafim Ferreira e Silva, bispo coadjutor de Leiria-Fátima, e animada pelo grupo coral da Sé Nova de Coimbra, decorreu em ambiente de oração

e penitência. Todos os actos do programa se realizaram com grande participação e fervor, sob a orientação das dioceses de Beja, Porto, Viseu, Leiria e Lamego.

No dia 10, segundo dia da peregrinação, há a destacar o ofertório, na Eucaristia das 11 horas, durante o qual foram levadas ao altar pelas dioceses do Algarve, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Coimbra, Évora, Lamego, Leiria, Lisboa, Vila Real e Viseu, peças de artesanato regional. A esta Eucaristia presidiu o Sr. bispo de Leiria-Fátima que, na homilia, dirigindo-se aos associados do Movimento, disse: «Entre os movimentos apostólicos nacionais, isto é, aprovados pelo Episcopado Português, está o Movimento dos Cruzados de Fátima, que tem como um dos objectivos a vivência e difusão da Mensagem. Este Movimento é duma actualidade flagrante, dado que o Santo Padre considera a Mensagem mais actual hoje do que em 1917. Embora esteja implantado na quase totalidade das dioceses do país, é ainda pouco conhecido. O Santo Padre considera que a Mensagem de Fátima é ponto de referência e de irradiação para os homens deste século. Se o povo português tem especiais responsabilidades perante a Mensagem, bem desejaria o bispo de Leiria-Fátima, Director Nacional deste Movimento, que ele se estendesse a todas as paróquias de Portugal. Conceda-nos o Senhor essa graça, para salvação nossa, para glória de Sua e nossa Mãe.»

A peregrinação encerrou-se com a procissão do «adeus».

S. N.

Felicidade na caminhada de fé

Todos os caminhos do homem são caminhos de fé, que significa confiança, adesão, compromisso.

A fé é, ao mesmo tempo, um acto e uma atitude que agarra, envolve e penetra tudo o que a pessoa humana é: a sua confiança, a sua fidelidade, o seu assentimento intelectual e a sua adesão emocional. Compromete a história inteira de uma pessoa: com os seus critérios, atitudes, conduta geral e inspiração vital.

A fé não é um mero conjunto de verdades ensinadas por Cristo que é preciso acreditar e, muito menos, compreensão dessas verdades que transcendem as nossas capacidades mentais. A fé é algo mais: é um esforço constante para orientar a vida na direcção das verdades professadas, que o mesmo é dizer: Fé é vida e não uma mera crença divorciada da vida. «A fé sem obras é morta», diz São Tiago.

A vida de Nossa Senhora foi toda ela uma vida de fé, sempre orientada pela fé; por isso Sta. Isabel lhe diz: «Feliz Aquela que acreditou». E esta caminhada não foi nada fácil, como sabemos, foi constantemente sujeita a duras provas.

Na Anunciação foi-lhe dito que o seu filho «há-de ser grande, chamar-se-á Filho do Altíssimo, reinará eternamente e o seu reino não terá fim». E Maria nunca viu confirmadas estas palavras; podemos mesmo dizer que a vida de Jesus foi um desmentido das palavras do anjo. No entanto, Maria Santíssima, tal como Abraão, crê contra toda a esperança. Ela foi sempre uma caminhante de Deus sem saber o «porquê» de muitas coisas, sem entender tantas coisas, sem saber o que a esperava hoje, amanhã e depois.

Tal como qualquer crente, foi sujeita a sobressaltos, surpresas desagradáveis, medo e perplexidade. Mas no meio destas provas, nunca perde a serenidade, a confiança, pois sabe que Deus é fiel às Suas promessas.

«O meu justo vive da Fé», diz a Escritura. De facto, só com olhos de fé é possível enfrentar confiadamente os contratempos da vida; só a fé dá nova dimensão e visão a todas as coisas.

Com Maria e como Maria, levemos uma vida de fé comprometida com as verdades eternas e, tal como Ela, seremos felizes porque acreditámos.